



Depois de tempos desafiadores para a sociedade, para a economia, para o setor de locação, vemos que a vida e os negócios, enfim, estão não só sendo retomados, como superando o período pré-pandemia. O Anuário Brasileiro do Setor de Locação de Veículos, divulgado pela Abla - Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis em março, em seu primeiro evento presencial desde que a crise sanitária se abateu sobre nós, mostra que o setor cresceu 33,5% no ano passado e chegou ao recorde de R\$ 23,5 bilhões de faturamento.

O salto é grande na comparação com 2020, quando vivenciávamos o auge da pandemia, e o faturamento bruto das locadoras de veículos foi de R\$ 17,6 bilhões. Mas a melhor comparação é lembrar os 21,8 bilhões de 2019 e constatar que 2021 superou em 7,8% aquele período. E olhem que aquele havia sido um ano espetacular.

Além do faturamento, a expansão também aconteceu em relação à frota das locadoras. Apesar do cenário desfavorável à produção automotiva, o setor terminou 2021 com 1.136.517 veículos na frota, isto é, 12,8% a mais do que em 2020, quando contabilizou 1.007.221 unidades. Mais uma vez vou voltar a 2019, para evidenciar a recuperação de nosso setor: naquele ano havia 997.416 automóveis e comerciais leves licenciados pelas empresas de locação.

Outro indicador positivo é o número de locadoras, que atingiu 13.903 em 2021, com elevação de 25,7% na comparação com 2020 (quando o número de companhias era de 11.053) e cresceu 28,6% ante 2019 (com 10.812 empresas).

Para completar, o número de usuários no ano passado foi de 50,1 milhões, um salto de 12,3% sobre 2020 (44,6 milhões) e também ficou acima de 2019, quando foram registrados 49,6 milhões de clientes.

No Paraná, nosso setor praticamente dobrou em relação ao que era antes da pandemia: findamos 2021 com 762 locadoras constituídas, ante as 563 companhias de 2020 e as 414 de 2019.

São dados extremamente positivos. Mais do que estatísticas, demonstram a força da atividade empresarial e a obstinação de todos vocês, meus amigos do setor de locação, que bravamente se mantiveram firmes nestes tempos difíceis e agora dão a volta por cima.

As demais notícias neste boletim completam a série de boas-novas para nosso segmento. A todos, uma excelente leitura e bons negócios!

Boa leitura.

Claudio Rigolino

Presidente do Sindicato das Empresas Locadoras de Veículos Automotores Equipamentos e Bens Móveis do Paraná - Sindiloc-PR

Governo anuncia nova redução do IPI para 35%

O governo federal publicou em 29 de abril um novo decreto ampliando a redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para 35%. Em fevereiro, o presidente já havia assinado um decreto que baixava o imposto para 25%.

O novo corte beneficia uma série de produtos industrializados, tais como automóveis, eletrodomésticos da chamada linha branca, calçados, tecidos, móveis, artigos de metalurgia, armas, brinquedos e máquinas. Produtos da Zona Franca de Manaus continuarão com a redução de 25%.

Segundo o governo, a medida visa ajudar na recuperação econômica do país. De acordo com as contas da equipe econômica, a redução do IPI diminuirá a carga tributária em R\$ 15,2 bilhões em 2022; R\$ 27,3 bilhões em 2023; e R\$ 29,3 bilhões em 2024.

Algumas montadoras já estavam praticando novas tabelas de preços, com veículos de 2% a 5% mais baratos. Agora, com a nova redução do IPI, as locadoras esperam que os descontos sejam ainda maiores, o que certamente auxiliará na retomada do setor, que teve bom desempenho em 2021, mas ainda precisa recuperar os prejuízos de 2020.



Foz do Iguaçu sedia encontro do Sindiloc

Evento ocorreu no dia 25 de março no Hotel Bourbon Cataratas

Como tradição no calendário anual, o encontro regional do Sindiloc ocorreu no dia 25 de março, em Foz do Iguaçu, no Hotel Bourbon Cataratas. O evento possibilita o entrosamento entre os empresários e gestores de locadoras do interior do Paraná com a diretoria do Sindiloc e as patrocinadoras do evento, General Motors e Chevrolet Serviços Financeiros.

Na ocasião, também foi realizada a reunião de diretoria do sindicato e ofertados dois cursos germinados, um de Gestão de Multas de Trânsito e outro de Contrato de Locação de Veículos”, ministrados respectivamente, pelos advogados Juliano Luparelli e João Paulo Barbosa Lima, com a participação de 20 inscritos.

Destacam-se as presenças no evento, o representante da Abla (Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis), Paulo Miguel Junior, o presidente da Fenaloc (Federação Nacional das Locadoras de Automóveis), Carlos César Rigolino Junior, e do presidente do Sindiloc Paraná, Cláudio Rigolino.

O encontro trouxe novidades e atualizações das principais ações sindicais em andamento e recentemente realizadas. O diretor tesoureiro do Sindiloc, Michel Barbosa Lima, apresentou um resumo das ações realizadas em sua gestão, encerrada no início desse ano. “Os atuais membros da diretoria ocupam cargos para uma gestão de continuidade, de forma ativa e disposta a contribuir na busca de soluções rápidas e certeiras”, disse.

Representando a Fenaloc, Carlos Cesar Rigolino Junior, elogiou a gestão anterior do sindicato e destacou o legado deixado por Paulo Celso Barbosa. Na sequência, apresentou a Federação e seu trabalho em Brasília, junto aos Sindiloc's do Brasil. Também esclareceu sobre as atribuições dos membros do Conselho de Representantes e mencionou a importância da parceria entre Fenaloc e Abla.

Já o relatório jurídico foi apresentado por Luparelli, que comentou sobre sua atuação como representante do sindicato junto à Jari, ações judiciais e requerimentos efetuados pelo Sindicato junto ao Detran-PR. O ex-presidente e membro do conselho gestor da Abla, Paulo Miguel Junior, apresentou o Anuário Abla 2022, dando enfoque aos dados paranaenses.



Diretoria participa do encontro do Sindiloc em Foz do Iguaçu

Momento GM

A equipe de vendas explanou sobre as perspectivas da marca com relação ao setor automobilístico, bem como possibilidades de lançamentos de novos veículos e demais informações sobre o mercado.

Palestra magna

A psicóloga Maria Marta Ferreira ficou a cargo da palestra magna de cunho motivacional, visando à reflexão sobre o momento de mudanças do comportamento e de valores atuais. Em seguida, a degustação de vinhos portugueses da Adega Douro Valley trouxe sabor, descontração e informações. O Enólogo Carlos Magalhães participou por videoconferência, diretamente de Portugal. No encerramento, os participantes visitaram o espaço GM, com exposição de veículos e troca de informações, e seguiram para o jantar oferecido no Hotel Bourbon Cataratas.



PERSE representa grande conquista à retomada

O Programa Especial de Retomada do Setor de Eventos e Turismo (PERSE) foi aprovado no dia 18 de março, data que entrou em vigência. Trazendo fôlego ao trade, a iniciativa pretende minimizar os impactos amargados pelo segmento, gerados pela pandemia da Covid-19. Está prevista a criação de incentivos fiscais e indenizações de até R\$ 2,5 bilhões ao setor de eventos e financiamentos, como Pronampe.

O consultor jurídico do Sindiloc PR, Juliano Luparelli, salienta que a medida está prevista pela Lei nº. 14.148/2021, estabelecendo ações emergenciais e temporárias destinadas ao setor de eventos para compensar os efeitos decorrentes das medidas de isolamento ou de quarentena. “A referida Lei instituiu o PERSE com o objetivo de criar condições para que o setor de eventos possa mitigar as perdas oriundas do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020”, frisou o advogado.

Ele informou ainda que, de acordo com o previsto no art. 1º, §2º, da Portaria nº. 7.163/2021 do Ministério da Economia, as locadoras de veículos com os códigos CNAE listados no box poderão buscar os benefícios da referida lei, desde que, em 4 de maio de 2021, sua inscrição já estivesse em situação regular no Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos).

A lei traz como principais benefícios a negociação de débitos inscritos em dívida ativa da União; a redução a 0%, pelo prazo de 60 meses, contado do início da produção de efeitos da Lei nº. 14.148/2021, às alíquotas dos seguintes tributos incidentes sobre o resultado auferido: contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Contribuição PIS/Pasep); contribuição para o Financiamento da

Seguridade Social (Cofins); contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL); e Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ).

A negociação das dívidas foi prorrogada até 29 de abril desse ano, às 19h. Confira o site para mais informações sobre a negociação: <http://shorturl.at/uCEKO>

“Destacamos que é importantíssimo que as locadoras consultem os seus jurídicos, para verificarem se podem se enquadrar nos benefícios da Lei nº. 14.148/2021. Não deixem de pagar os tributos sem a prévia consulta de seus jurídicos”, encerrou Luparelli.

CNAE 923-0/02 - Serviço de Transporte de Passageiros -
Locação De Automóveis Com Motorista

CNAE 7711-0/00 - Locação de Automóveis sem
Condutor

Fique por dentro

Para esclarecer dúvidas sobre o PERSE, leia o artigo na íntegra do advogado Fabio Monteiro Lima, que responde os questionamentos mais pertinentes sobre a nova Lei. <http://shorturl.at/OTX28>

**Em 2022 trilhe
novos caminhos**

contando com a companhia de
quem você pode confiar.

ST
CORRETORA DE SEGUROS

segurototal.com.br
ESPECIALISTAS EM SEGUROS PARA LOCADORAS



Aluguel de veículos desponta após pandemia

Frota não é suficiente para atender a alta na demanda por turistas

O setor de turismo teve expansão de 29% no acumulado do primeiro bimestre de 2022 frente à igual período do ano passado. Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa elevação foi impulsionada, sobretudo, pelos aumentos de receita obtidos por empresas dos ramos de transporte aéreo de passageiros; hotéis; locação de automóveis; restaurantes; transporte rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê. Regionalmente, todos os 12 locais investigados também registraram taxas positivas, em que sobressaíram os ganhos vindos de São Paulo (37,1%), seguido por Minas Gerais (55,8%), Bahia (25,5%), Rio de Janeiro (11,6%), Rio Grande do Sul (37,0%) e Pernambuco (24,1%).

Entretanto, o segmento de turismo ainda se encontra 10,9% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, anterior à pandemia, mas gradativamente vem se recuperando, o que inclui o aluguel de veículos para turistas. Segundo Tercio Gritsch, CEO do Grupo Gritsch, composto pela Transportes Gritsch e pela Referência Rent a Car, no período mais crítico da crise sanitária, os negócios chegaram a ter redução de 95%. Mas, depois de julho do ano passado, o movimento começou a se recuperar. “A partir do terceiro trimestre de 2021 as locações começaram a voltar. Em primeiro lugar o turismo de negócios e depois o turismo de lazer”, relata Gritsch.

O empresário diz que o movimento ainda está longe do período pré-pandemia, com uma recuperação em torno de 70%. O turismo regional tem contribuído para a elevação das locações. “Muitas pessoas estão preferindo viajar localmente para evitar ainda a viagem por modal aéreo, que além de ter reduzidas as rotas, os custos subiram bastante”, afirma.



Infelizmente, na opinião de Tercio, a atual frota das locadoras não é suficiente para atender a alta na demanda do rent a car. “Como ao longo da pandemia muitas locadoras se desfizeram de suas frotas, e por outro lado, há falta de veículos a serem entregues pelas montadoras, o aumento das viagens de turismo de negócios e de turismo de viagem tem sido superior à capacidade de reposição das frotas pelas locadoras de automóveis”, revela.

A fim de aproveitar esse movimento do turismo e converter em locações de veículos, Tercio destaca que as locadoras precisam continuar praticando as medidas preventivas contra a Covid-19 e fazer alguns ajustes no perfil da frota para atendimento aos turistas. “Temos trabalhado fortemente para manter essas medidas sobretudo de higienização em toda a frota. Além disso, mudamos um pouco o foco no tipo de frota utilizada. Com a grande falta de veículos outrora chamados de entrada ou populares, os veículos da categoria SUV vieram para ficar, e atendem bastante às necessidades de famílias em viagem”, completa.